

Título: A Repartição de Pesos e Medidas entre o projeto civilizador da reforma metrológica e o projeto civilizador da instrução primária: Estado Moderno, Elite Ilustrada e Sociedade Paroquializada.

Sílvia de Almeida
CESNOVA
FCSH-UNL

Resumo

A presente comunicação decorre da análise de uma fonte inédita do nosso projeto de doutoramento respeitante ao curriculum da escola primária em oitocentos: o Inquérito da *Inspecção das Escolas Públicas e das Livres do Continente e Ilhas*, de 1862, aplicado pelos engenheiros militares da Repartição de Pesos e Medidas (RPM) do Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria (MOPCI), chefiados pelo capitão de artilharia e professor da Escola Politécnica, Joaquim Henriques Fradesso da Silveira. Trata-se de um total de 2533 escolas inspecionadas que permite compreender a situação material e literária das escolas primárias públicas e privadas do país e a forma como se ensinava o sistema métrico. Propomo-nos como objetivo tratar o que se encontra a jusante desse inquérito, ou seja um trabalho profundo destes engenheiros militares responsáveis pela implementação do sistema métrico-decimal, junto das escolas primárias do país e a analisar uma parte dos resultados estatísticos daquele Inquérito que representa a culminação desse trabalho. Partimos da hipótese que os engenheiros militares da RPM fiscalizaram as escolas primárias, sobretudo, o desempenho dos professores primários e a utilidade daquelas sob o pretexto de aferirem se os professores ensinavam o sistema métrico, ou seja, à revelia do Ministério do Reino que incumbia essa função aos comissários de estudo.

Como enquadramento teórico, partimos das teorias de Michael Mann, Charles Tilly, Anthony Giddens, Norbert Elias sobre a construção do estado moderno que colocam em evidência os processos que conduzem ao aparecimento dos Estados na Europa em torno de monopólios fundadores, ou seja, os monopólios fiscal e militar. Daí, que o campo militar seja o primeiro a territorializar-se e a adquirir conhecimentos técnico-científicos. De acordo com os estudos de Horacio Capel, a engenharia militar, desde o Renascimento, configura-se como um saber especializado que incluía estudos de fortificação, direção de obras civis e levantamentos cartográficos, constituindo, a partir de então, uma ou a única corporação técnica mais eficiente que o estados contaram para a organização territorial. Assim, as divisões militares territorializadas e detentoras de conhecimento técnico-científico puderam operar em campos sociais pouco previsíveis, sobretudo, no caso de Estados com fraco “poder infraestrutural”, incapazes de vencer os caciquismos locais de uma sociedade paroquializada. A representação enformada pelos discursos filosóficos, pedagógicos e políticos iluministas adotada pelos governos e suas elites ilustradas de oitocentos da instrução

pública como projeto civilizador e como a base para a aceitação social das suas reformas, explica o facto desta elite burocrática de engenheiros militares terem proposto o ensino público e escolarização do sistema métrico como meio privilegiado para a sua implementação.

PALAVRAS-CHAVE: escolarização do sistema métrico-decimal; instrução pública como projeto civilizador: inspeção das escolas primárias